

ESTÁGIO III - PERÍCIA CRIMINAL

Ana Luiza Gonzaga Da Silva (Ana.lgonzaga@aluno.unifenas.br)

Lais Leite Ferreira (lais.ferreira@unifenas.br)

Marina Prado Rubinho (marina.rubinho@unifenas.br)

Adriene Maria José De Oliveira (adriene.oliveira@unifenas.br)

Catherine Bueno Domingueti (catherine.domingueti@unifenas.br)

Durante o Estágio Obrigatório III, realizado na Perícia Criminal, pude aprender sobre um pouco de cada área, porém, com maior ênfase nas áreas de toxicologia e análise de sangue humano em superfícies e armas brancas. O objetivo desta experiência foi me permitir desenvolver habilidades práticas em procedimentos forenses fundamentais e compreender a rotina pericial e contextos investigativos.

Na toxicologia forense, participei da identificação de substâncias entorpecentes utilizando métodos analíticos. A detecção de ecstasy foi realizada por meio de fitas imunocromatográficas, que fornecem resultados rápidos e precisos. Para maconha, os procedimentos incluíram tanto análises macroscópicas quanto o uso de fitas imunocromatográficas, especialmente em situações em que a substância apreendida se assemelhava a outros materiais, como camomila. A cocaína foi identificada por meio do teste de Tiocianato de Cobalto e do reagente de Mayer, que permitem detectar traços da droga com alta

confiabilidade. Além disso, realizei também análise de resquícios de drogas em superfícies utilizando metanol, técnica essencial para a coleta e preservação de vestígios químicos.

Outra atividade relevante foi a análise de sangue humano em contextos criminais. Utilizando o método imunocromatográfico, realizei testes em amostras de sangue encontradas em facas, facões e outros objetos cortantes, fornecendo suporte para a investigação de crimes violentos, através do método de fitas imunocromatográficas de Sangue Oculto nas Fezes (SOF).

Na área de balística, acompanhei a realização de testes em munições na ausência da arma do crime, nessas situações, utilizamos o martelo de inércia, equipamento que permite remover a pólvora do projétil para posterior análise. Eficiência de armas de fogo apreendidas, efetuando disparos e analisando a capacidade de recarregamento.

Por fim, tive a oportunidade de atuar em documentoscopia, analisando notas falsas, atestados e assinaturas falsificadas. Esse trabalho exigiu atenção minuciosa aos detalhes, utilizando conhecimentos técnicos para diferenciar documentos legítimos de falsificações, contribuindo para investigações de fraudes.

Esse estágio foi uma experiência enriquecedora que ampliou meus conhecimentos sobre processos forenses, com destaque para toxicologia e análise de vestígios sanguíneos em objetos, além de proporcionar uma visão clara do impacto dessas análises na resolução de crimes.

Materiais e métodos: foram utilizados fitas imunocromatográficas, reagentes químicos, martelo de inércia, substâncias, lupa, luz UV e scanners, aplicando métodos específicos de análise toxicológica, sanguínea, balística e documentoscópica para garantir resultados precisos nas investigações.

Palavras-chave: perícia criminal; toxicologia; análise de sangue humano.